

MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

BARRERA, C. V. C.¹; BATISTA, D. T. C.²; SOUZA, K. V. M.³; MARTINS, M. C. S. M.⁴;
SILVA, J. A.⁵

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant'Anna do Livramento – RS – Brasil –
clarabarrera.sl003@academico.ifsul.edu.br

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant'Anna do Livramento – RS – Brasil –
dianiferbatista.sl009@academico.ifsul.edu.br

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant'Anna do Livramento – RS – Brasil –
kalitasouza.sl015@academico.ifsul.edu.br

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant'Anna do Livramento – RS – Brasil –
mariamartins.sl029@academico.ifsul.edu.br

⁵ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sant'Anna do Livramento – RS – Brasil –
jonathansilva@ifsul.edu.br

RESUMO

Este trabalho analisa a participação das mulheres na área da Tecnologia da Informação (TI), com foco na percepção da sociedade sobre esse tema. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online, aplicado a um público diversificado, com o objetivo de coletar dados estatísticos e opiniões sobre a presença feminina no setor. Os resultados indicam que, embora a maioria dos participantes reconheça a importância das mulheres na TI e afirme conhecer profissionais da área, ainda há uma percepção significativa de desigualdade de oportunidades em relação aos homens. Entre os principais fatores apontados para essa desigualdade estão a falta de incentivo desde a infância, a presença de estereótipos de gênero e a baixa representatividade feminina. Além disso, os dados mostram que a sociedade acredita que a inclusão de mulheres contribui positivamente para o desenvolvimento da tecnologia, trazendo novas perspectivas e ideias. Também foram destacadas possíveis soluções para aumentar a participação feminina, como o incentivo educacional, a oferta de cursos gratuitos e a promoção de políticas de inclusão. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda existem desafios estruturais que precisam ser enfrentados para garantir maior equidade de gênero na área de TI. Dessa forma, torna-se essencial promover ações que incentivem a entrada, permanência e valorização das mulheres nesse setor.

Palavras-chave: Mulheres na tecnologia, Desigualdade de gênero, Representatividade.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, a Tecnologia da Informação (TI) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico, social e científico. Apesar desse crescimento, a participação feminina nesse setor ainda é significativamente menor quando comparada à masculina.

Diante disso, este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Matemática, com o objetivo de analisar a percepção da sociedade em relação à presença das mulheres na área de TI. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online, elaborado e aplicado pelas estudantes do curso Técnico em Informática para Internet.

Além de levantar dados, o estudo busca promover a reflexão sobre desigualdade de gênero, incentivando a valorização da diversidade no setor tecnológico, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5 (Igualdade de Gênero).

A relevância deste tema se justifica pela persistente desigualdade de gênero no mercado de tecnologia. Mesmo com avanços, as mulheres ainda representam uma minoria na área, ocupando cerca de 39% dos cargos em TI (IBGE).

Essa disparidade também pode ser observada no ambiente escolar, como no curso das autoras, onde apenas 30% da turma é composta por mulheres. Esse cenário evidencia a necessidade de discutir e incentivar a participação feminina desde a base educacional (SERPRO).

Dessa forma, o trabalho busca dar visibilidade ao tema, contribuindo para a conscientização social e incentivando mudanças estruturais que promovam maior equidade no setor.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário desenvolvido na plataforma Google Forms, contendo questões objetivas e dissertativas.

O formulário foi divulgado em redes sociais, grupos de familiares, colegas e comunidade escolar, com o objetivo de atingir um público diversificado. Ao todo, foram coletadas 63 respostas, das quais 59 foram consideradas válidas após a exclusão de respostas inadequadas.

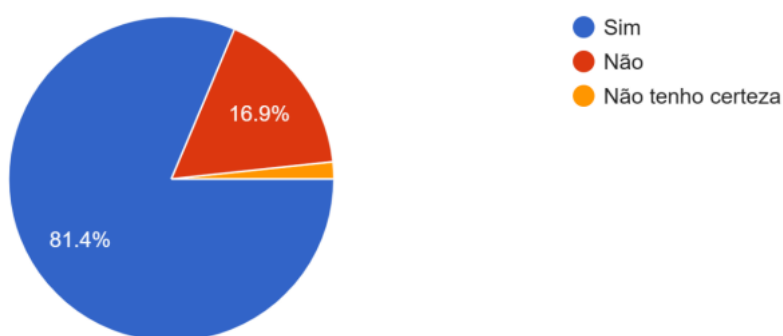
As participantes se reuniram para discutir os dados obtidos, os quais foram organizados, analisados estatisticamente e interpretados com base nos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados permitiram identificar tendências relevantes sobre a percepção da sociedade em relação às mulheres na área de TI, a Figura 1, o conhecimento dos participantes sobre atuação das mulheres nessa área.

Figura 1. Questionamento sobre mulheres na TI

Você conhece alguma mulher que trabalha ou estuda na área de informática?
59 responses



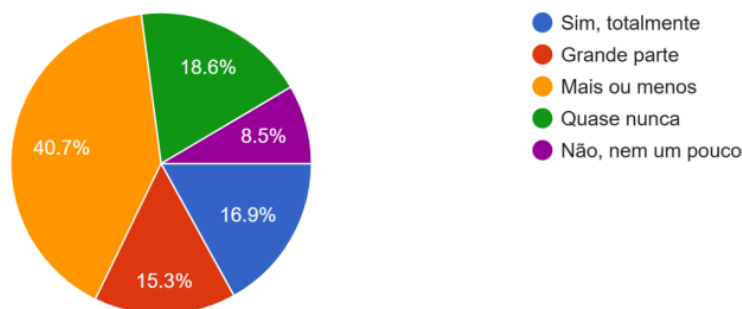
Fonte: autoras.

A maioria dos participantes (81,4%) afirmou conhecer mulheres que atuam ou estudam na área, indicando maior visibilidade feminina no setor. Quando questionados sobre as oportunidades das mulheres em relação aos homens nesse mercado de trabalho, conforme observamos na Figura 2, 67,8% dos respondentes acreditam que as mulheres não possuem as mesmas oportunidades que os homens, evidenciando a permanência da desigualdade de gênero.

Figura 2. Questionamento sobre oportunidades das mulheres na TI

Você acha que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens na área de tecnologia?

59 responses



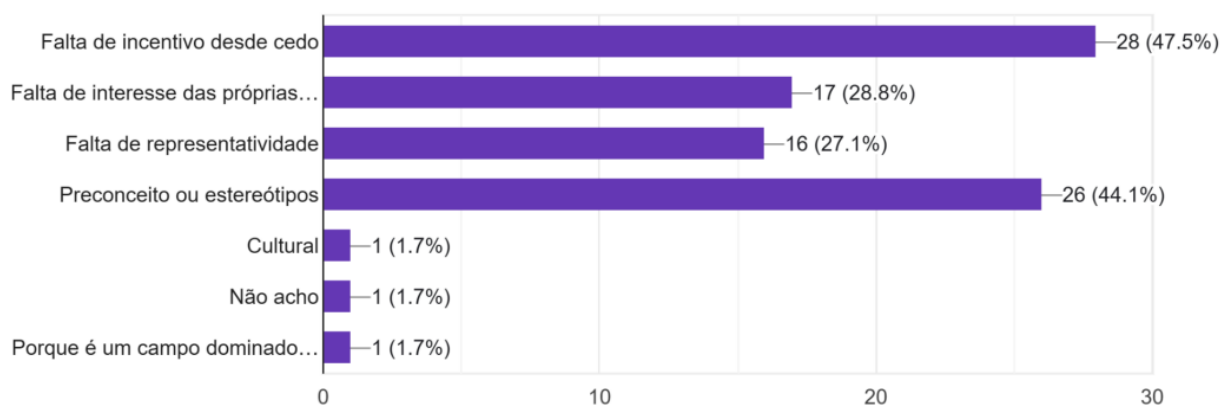
Fonte: autoras.

Uma questão importante de se perceber é o porquê da baixa procura de mulheres nessa área e a Figura 3 ilustra alguns dos principais motivos.

Figura 3. Questionamento sobre baixa procura das mulheres na TI

Na sua opinião, por que ainda há poucas mulheres na área de informática?

59 responses



Fonte: autoras.

Entre os principais fatores apontados para a baixa participação feminina, destacam-se:

- Falta de incentivo desde a infância (47,5%)
- Preconceitos e estereótipos (44,1%)

Esses dados reforçam que a desigualdade não é apenas individual, mas estrutural. Além disso, 88,1% dos participantes acreditam que as mulheres contribuem com novas ideias e perspectivas na tecnologia, demonstrando reconhecimento do valor da diversidade no setor.

Quanto às soluções, as respostas indicam que ações educacionais são fundamentais, como:

- Cursos gratuitos
- Parcerias entre escolas e empresas
- Incentivo desde a educação básica

As respostas dissertativas aprofundam essa análise, destacando fatores culturais, preconceitos no ambiente de trabalho e dificuldades de crescimento profissional.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que, embora haja avanços na participação feminina na área de Tecnologia da Informação, ainda existem barreiras significativas que dificultam a igualdade de oportunidades. A pesquisa evidenciou que a desigualdade de gênero permanece como um problema estrutural, influenciado por fatores como a falta de incentivo desde a infância, estereótipos sociais e limitações no ambiente profissional. Ao mesmo tempo, os dados mostram que a sociedade reconhece a importância da presença feminina na tecnologia, destacando suas contribuições para a inovação e diversidade no setor.

Entretanto, durante a análise das respostas, também foram identificadas manifestações de cunho machista e desrespeitoso, o que reforça a existência de preconceitos ainda enraizados na sociedade. Essas respostas, embora minoritárias, evidenciam a necessidade urgente de conscientização e educação para a promoção do respeito e da igualdade de gênero. Dessa forma, conclui-se que é fundamental investir em ações educativas, políticas de inclusão e iniciativas que promovam ambientes mais acolhedores e igualitários. Somente assim será possível garantir não apenas a entrada, mas também a permanência e o crescimento das mulheres na área de TI.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS (Serpro). Por mais garotas na área da Tecnologia da Informação e Comunicação. Brasília: Serpro, 2023. Disponível em: <https://www.serpro.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2025.